

## A Influência De Tecnologias Digitais No Ensino De Linguística

Gabriel Antonio Ogaya Joerke<sup>1</sup>, Mariana Fernandes Vasconcellos<sup>2</sup>,  
Adelcio Machado dos Santos<sup>3</sup>, Ana Flávia Costa Eccard<sup>4</sup>,  
Elizabeth Bastos da Silva<sup>5</sup>, Victor Hugo de Oliveira Henrique<sup>6</sup>,  
Luciano Gomes Soares<sup>7</sup>, Rita de Freitas Ribeiro Pessano<sup>8</sup>,  
Noadia Gomes Martins<sup>9</sup>, Márcio Magera Conceição<sup>10</sup>

<sup>1</sup>(IF de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil

<sup>3</sup>(Universidade de Passo Fundo, Brasil

<sup>2</sup>(Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Brasil

<sup>4</sup>(Centro Universitário Unifacvest, Brasil

<sup>5</sup>(Seduc/Fsa; Sec/BA, Brasil

<sup>6</sup>(Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

<sup>7</sup>(Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

<sup>8</sup>(Seduc RS e Semed de Uruguaiana, Brasil

<sup>9</sup>(Seduc Tocantis, Brasil

<sup>10</sup>(Universidade Guarulhos, Brasil

### Resumo:

A linguística, como disciplina científica dedicada ao estudo da linguagem em todas as suas dimensões, abrangendo desde os aspectos sonoros até as estruturas gramaticais, têm adquirido crescente relevância nos últimos anos. Sua importância se reflete em diversas áreas, desde o aprimoramento das habilidades de comunicação até a promoção da compreensão intercultural. A linguística tornou-se um elemento fundamental na educação contemporânea, impactando positivamente o desenvolvimento das habilidades comunicativas e a promoção da apreciação pela diversidade linguística. O ensino da linguística desempenha um papel crucial na melhoria das habilidades de comunicação, na promoção da compreensão intercultural e na oferta de insights valiosos que transcendem os limites da linguagem. No cenário educacional moderno, a linguística é uma disciplina que ganha cada vez mais destaque, tornando-se essencial para o desenvolvimento das competências e conhecimentos necessários para prosperar no mundo globalizado de hoje. Nesse contexto, as tecnologias digitais desempenham um papel significativo no aprimoramento do processo de ensino. Recursos interativos, como vídeos, simulações e jogos, têm a capacidade de elevar a motivação e o interesse dos alunos pelos conteúdos linguísticos. Este estudo visa destacar a importância do ensino da linguística e como a incorporação das tecnologias digitais é essencial para fornecer uma educação de qualidade e atualizada. Para alcançar esse objetivo, conduzimos uma pesquisa de campo junto a professores em exercício e participantes de um grupo de pesquisa em educação. Esta pesquisa diagnosticou os métodos de ensino que empregam, bem como sua formação e a aplicação das abordagens metodológicas no contexto de sala de aula e inferências no contexto das tecnologias.

**Palavra-chave:** Ensino digital; Tecnologias na educação; Pesquisa em ensino.

Date of Submission: 17-10-2023

Date of Acceptance: 27-10-2023

### I. Introdução

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas salas de aula em todo o mundo, e têm impactado significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Neste ensaio, abordaremos a importância das tecnologias digitais na educação, examinando como elas contribuem para o aumento do engajamento dos alunos, a melhoria da eficácia do ensino e os desafios que surgem com sua implementação (LIZ; QUAREZEMIN, 2014).

Essas tecnologias têm demonstrado a capacidade de estimular o envolvimento dos alunos no ambiente de sala de aula. Recursos multimídia interativos, como vídeos, simulações e jogos, têm o poder de motivar e despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos. Pesquisas, como aquela realizada pela Universidade de Michigan, revelam que a aplicação de técnicas de gamificação na sala de aula tem levado a um aumento significativo do envolvimento dos alunos e na retenção do conhecimento (RIBEIRO, 2016).

Além disso, as tecnologias digitais têm o potencial de aprimorar a eficácia do ensino. Plataformas de aprendizagem personalizadas, como Khan Academy e DreamBox, oferecem aos professores a capacidade de adaptar a instrução de acordo com as necessidades individuais dos alunos, permitindo a oferta de uma educação mais diferenciada (FERRAZ, NOGAROL, 2016).

A análise de dados de aprendizagem fornece informações valiosas sobre o progresso dos alunos, auxiliando os professores na tomada de decisões instrucionais e na adaptação de suas estratégias de ensino para melhor atender às necessidades individuais dos estudantes. Os modelos de sala de aula invertida, onde os alunos estudam em casa e realizam atividades em sala de aula, permitem que os professores se concentrem em facilitar o aprendizado, em vez de simplesmente prover palestras (FERRAZ, NOGAROL, 2016).

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios que as tecnologias digitais trazem, existem desafios significativos associados à sua integração na sala de aula. A divisão digital e a desigualdade de acesso à tecnologia podem criar disparidades nas oportunidades de aprendizado para os alunos. A falta de capacitação e suporte adequados para os professores pode prejudicar a utilização eficaz das tecnologias digitais. Além disso, questões relacionadas à privacidade dos dados dos alunos e à segurança online constituem considerações críticas ao se adotar essas tecnologias no ambiente educacional (SELWYN, 2017).

Portanto, este estudo tem como objetivo destacar a importância do ensino da linguística e como a incorporação das tecnologias digitais é essencial para fornecer uma educação de qualidade e atualizada. Para alcançar esse objetivo, conduziu-se uma pesquisa de campo com professores em atividade, a fim de avaliar suas condições de trabalho, métodos de ensino, sua formação e a forma como aplicam as metodologias de ensino (SOUZA, 2018).

## **II. Referencial Teórico**

### **Dialogando o ensino de linguística**

A linguística é um campo de estudo que se dedica à exploração das complexidades da linguagem e de seu uso. Trata-se de uma disciplina multidisciplinar que se apoia em diversos campos, incluindo psicologia, antropologia e filosofia. O papel da linguística no ensino de línguas é de extrema importância, e é fundamental que os professores de línguas possuam um sólido entendimento das teorias linguísticas e de suas aplicações. A linguística abarca um vasto conjunto de teorias e conceitos, entre os quais se destacam a fonética, a sintaxe e a semântica (SOUZA, 2018).

A fonética, por exemplo, é o estudo dos sons da linguagem e de como eles são produzidos e percebidos. A sintaxe, por sua vez, debruça-se sobre a estrutura das frases e a organização das palavras. Já a semântica se dedica à análise do significado na linguagem. O desenvolvimento histórico das teorias linguísticas exerceu uma influência significativa sobre o ensino de línguas. A abordagem estruturalista, que concentrou-se nas estruturas subjacentes da linguagem, teve um impacto direto no desenvolvimento de métodos de tradução gramatical no ensino de línguas (RIBEIRO, 2016).

A linguística desempenha um papel crucial no ensino e na aprendizagem de línguas. Ela proporciona aos professores de idiomas um melhor entendimento de como a linguagem opera e de como ela é adquirida. Ao incorporar as teorias linguísticas no ensino de línguas, os professores conseguem projetar atividades de aprendizado de línguas mais eficazes (BACICH, 2018).

Dentro desse contexto, surgem abordagens de ensino de línguas que se baseiam nas teorias linguísticas. O ensino comunicativo de línguas (CLT) e o ensino de línguas baseado em tarefas (TBLT) são dois exemplos dessas abordagens. O CLT concentra-se no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, enquanto o TBLT enfatiza o uso da língua em contextos do mundo real (ARAÚJO; LEFFA, 2016).

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios de se incorporar a linguística ao ensino de idiomas, também existem desafios e controvérsias. A resistência às abordagens de ensino de línguas baseadas na linguística é um desses desafios. Alguns professores e alunos podem preferir métodos mais tradicionais, como a tradução gramatical. Além disso, equívocos sobre o papel da linguística no ensino de línguas podem surgir (ARAÚJO; LEFFA, 2016).

Por vezes, a linguística é vista como excessivamente teórica e pouco prática para o ensino de línguas. Além disso, a implementação de abordagens de ensino de línguas baseadas na linguística em diversos contextos educacionais pode ser desafiadora devido às variações nos recursos disponíveis e nos estilos de ensino (BACICH, 2018).

No entanto, é inegável que a linguística desempenha um papel vital no aprimoramento das habilidades de comunicação. Compreender as nuances da linguagem aprimora a proficiência linguística e facilita a comunicação eficaz. Além disso, a linguística ensina estratégias de comunicação eficazes para diversos públicos, o que é fundamental em um mundo globalizado.

Outro benefício crucial do ensino de linguística é a promoção da compreensão intercultural. A linguística ajuda as pessoas a valorizarem a diversidade de culturas e idiomas, fomentando a empatia e o respeito pela diversidade linguística. O conhecimento linguístico também é essencial para a preservação de

idiomas e culturas. A revitalização das línguas indígenas, por exemplo, desempenha um papel fundamental na preservação de práticas e tradições culturais. Além disso, a linguística promove a empatia, proporcionando uma melhor compreensão dos desafios enfrentados por falantes não nativos (FERRAZ; NOGAROL, 2016).

### **A importância de tecnologias digitais em sala de aula**

As tecnologias digitais estão se tornando cada vez mais comuns nas salas de aula em todo o mundo. Desde quadros interativos até plataformas de aprendizagem personalizadas, a tecnologia está remodelando a maneira como os professores ministram aulas e os alunos absorvem o conhecimento. Essas tecnologias têm o poder de aumentar significativamente o envolvimento dos alunos na sala de aula. Recursos multimídia interativos, como vídeos, simulações e jogos, têm demonstrado aumentar a motivação e o interesse dos alunos pelos temas abordados (LIZ; QUAREZEMIN, 2014).

Um estudo conduzido pela Universidade de Michigan revelou que a utilização de estratégias de gamificação na sala de aula não apenas elevou o nível de engajamento dos alunos, mas também melhorou a retenção de conhecimento. Além disso, ferramentas colaborativas, como o Google Docs e o Padlet, facilitam a colaboração e o aprendizado entre os colegas, permitindo que os alunos trabalhem juntos para construir seu entendimento (CORRÊA *et al.*, 2018).

As tecnologias digitais também aprimoram a eficácia do ensino na sala de aula. Plataformas de aprendizado personalizadas, como o Khan Academy e o DreamBox, oferecem aos professores a capacidade de adaptar a instrução de acordo com as necessidades individuais dos alunos, promovendo uma abordagem diferenciada. Além disso, a análise de aprendizado fornece informações valiosas sobre o progresso dos alunos, capacitando os educadores a ajustar suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante (CORRÊA *et al.*, 2018).

Modelos de sala de aula invertida, nos quais os alunos assistem às aulas em casa e realizam atividades em sala de aula, permitem que os professores concentrem-se em facilitar a aprendizagem dos alunos, em vez de simplesmente proferir palestras. No entanto, apesar dos benefícios evidentes, existem desafios a serem superados na integração bem-sucedida dessas tecnologias nas salas de aula. A divisão digital e a falta de acesso igualitário à tecnologia podem criar disparidades nas oportunidades educacionais para os alunos (ANDRADE, 2018).

A falta de capacitação adequada dos professores e a carência de apoio para a integração eficaz da tecnologia também podem representar obstáculos ao uso bem-sucedido das tecnologias digitais na educação. Além disso, questões relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos alunos e à segurança online constituem considerações cruciais ao empregar tecnologias digitais na sala de aula (ANDRADE, 2018). A discussão sobre a importância de uma formação que capacite os professores a adotar práticas inovadoras e métodos transformadores, indo além do diploma universitário, é um tema de debate há anos. Ser um professor que pesquisa e reflete sobre sua prática envolve muito mais do que a obtenção de um diploma acadêmico, algo que pode ser suficiente para muitos. Para compreender efetivamente esse diálogo, é fundamental considerar as características essenciais de um professor pesquisador e de um professor reflexivo, bem como a relevância dessas características no contexto educacional (VETROMILLE-CASTRO, 2019).

### **III. Material e Métodos**

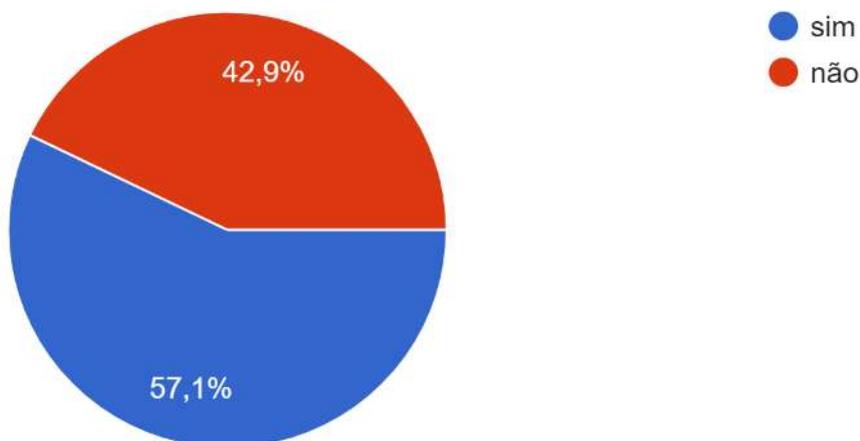
O presente estudo pode ser classificado de acordo com Gil (2002) como um trabalho descritivo e qualitativo. É descritivo, pois envolve a coleta de dados, análise e interpretação desses dados, estabelecendo relações entre variáveis por meio de técnicas de coleta de dados padronizadas.

Com o objetivo de identificar os indicadores relacionados ao ensino de linguística, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos atuais sobre o tema, utilizando a palavra-chave "A importância do ensino de linguística e de práticas tecnológicas em sala de aula" em sistemas de pesquisa eletrônica, como o Scielo. Posteriormente, conduziu-se à coleta de dados por meio de questionários com perguntas curtas e objetivas para obter a opinião de professores. Essa pesquisa foi realizada por meio do Google Forms e teve como público-alvo professores que ensinam linguística. No total, 14 participantes foram selecionados para a pesquisa.

### **IV. Resultados e Discussão**

O questionário consistiu em 8 perguntas de múltipla escolha. Com o objetivo de verificar se os participantes possuíam uma pós-graduação no nível *Stricto sensu*, perguntou-se se eles tinham essa qualificação. Um total de 57,1% dos entrevistados afirmou que tinham essa formação, enquanto 42,9% relataram que não a possuíam, conforme demonstrado na Figura 1.

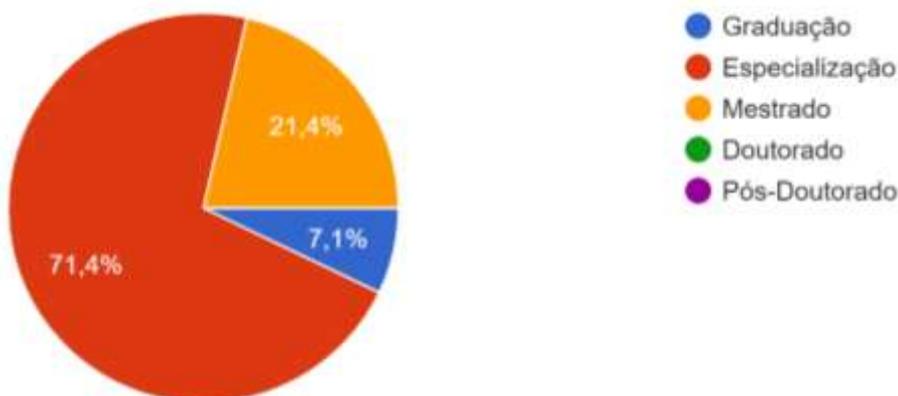
Figura 1 – Representação do gráfico de pós-graduação em nível Stricto Sensu



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dado que a maioria dos participantes informou possuir uma pós-graduação, a pesquisa questionou sobre o nível mais alto de titulação acadêmica dos mesmos. Os resultados mostram que 71,4% deles têm uma especialização, seguidos por 21,4% com mestrado e 7,1% com apenas graduação, como ilustrado na Figura 2.

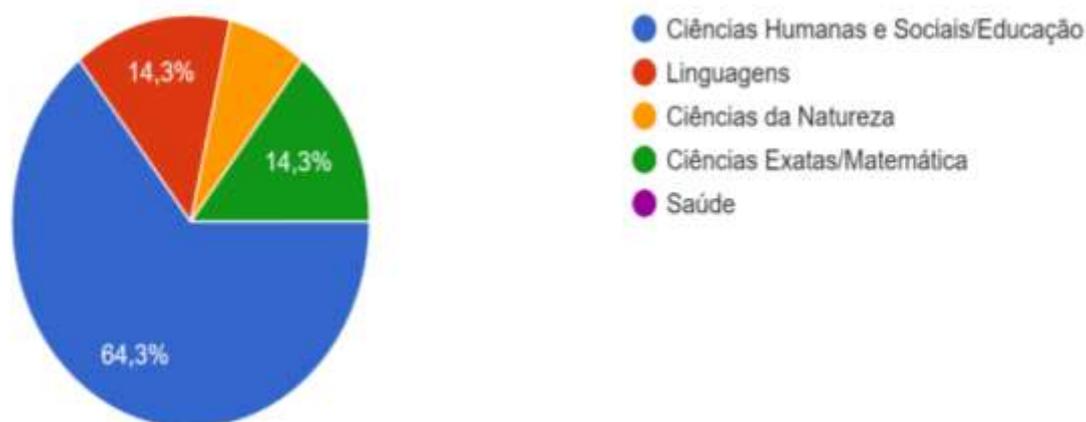
Figura 2 – Representação do gráfico de titulação acadêmica de maior nível



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com o objetivo de determinar a área de formação desses professores, foi perguntado sobre sua área de formação. Cerca de 64,3% relataram possuir formação na área de Ciências Humanas e Sociais/Educação, seguidos por 14,3% com formação em Linguagens e outros 14,3% em Ciências Exatas/Matemática, conforme representado na Figura 3.

Figura 3 – Representação do gráfico de titulação acadêmica de maior nível



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quanto à atuação como professores na educação básica e no ensino superior, todos os entrevistados indicaram que lecionam na educação básica. Isso pode ser atribuído ao tipo de formação predominantemente voltada para o ensino básico que possuem. Essa constatação é ilustrada na Figura 4.

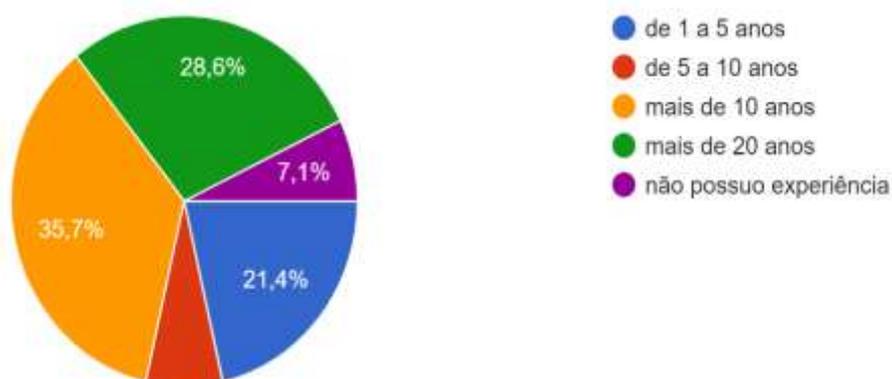
Figura 4 - Representação do gráfico de profissional docente da educação básica



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quando questionados sobre sua experiência em sala de aula, os professores relataram ter um histórico significativo. Cerca de 35,7% deles indicaram possuir mais de 10 anos de experiência, seguidos por 28,6% com mais de 20 anos de experiência. Além disso, 21,4% afirmaram ter uma experiência de 1 a 5 anos, como evidenciado na Figura 5.

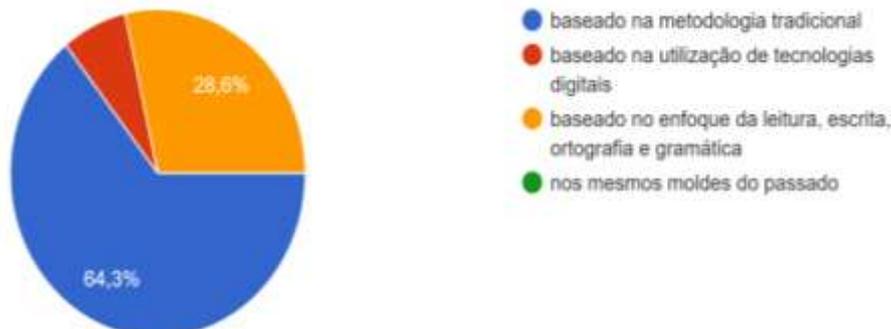
Figura 5 - Representação do gráfico de tempo de experiência



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dos professores entrevistados, 64,3% relataram utilizar o ensino de linguística com base na metodologia tradicional, enquanto 28,6% deles adotam uma abordagem centrada na leitura, escrita, ortografia e gramática. Uma minoria indicou que se baseiam na utilização de tecnologias digitais, como demonstrado na Figura 6.

**Figura 6 - Representação do gráfico de como ocorre o ensino de linguística atualmente**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.**

Os professores estão conscientes da necessidade de realizar reformulações para aprimorar o ensino de linguística. Dentre os entrevistados, 50% indicaram que aplicam o desenvolvimento de cursos e formações continuadas para atualização de suas práticas docentes. Além disso, 28,6% afirmaram que as reformulações necessárias se baseiam na valorização dos professores no Brasil. Uma parcela de 14,3% informou que os novos investimentos e recursos nas redes públicas de ensino também precisam de reformulações necessárias, enquanto 7,1% destacaram a importância da mediação de novos métodos na formação inicial de professores, como ilustrado na Figura 7.

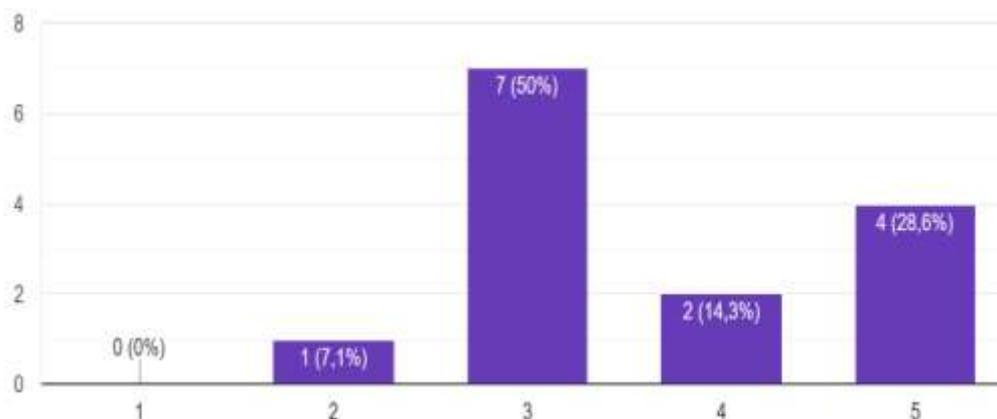
**Figura 7 - Representação do gráfico de reformulações necessárias para o desenvolvimento do ensino de linguística**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.**

Finalmente, os professores avaliaram o rendimento do ensino de linguística atual em uma escala. Dos 14 professores entrevistados, 7 relataram que o rendimento é classificado como "regular", 4 professores consideraram o rendimento "muito bom", 2 o avaliaram como "bom", e apenas 1 professor o classificou como "ruim", como ilustrado na Figura 8.

**Figura 8 - Representação do gráfico de escala de rendimento do ensino de linguística atual**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.**

A pesquisa de campo revelou que a linguística desempenha um papel vital na compreensão das complexidades da linguagem e da comunicação pelos alunos. No entanto, o ensino de linguística em escolas públicas pode ser uma tarefa desafiadora para os professores, que enfrentam diversos obstáculos para proporcionar um ensino eficaz.

Um dos desafios significativos que os professores enfrentam ao ensinar linguística em escolas públicas é a falta de formação e especialização nessa área. Muitos professores não receberam treinamento especializado em linguística, e sua exposição à linguística durante a formação de professores é limitada. Além disso, eles têm recursos e apoio limitados para aprimorar suas habilidades em linguística. Isso resulta em dificuldades para oferecer uma instrução linguística eficaz, o que, por sua vez, leva a uma falta de interesse e compreensão por parte dos alunos.

Outro desafio significativo está relacionado aos recursos e materiais limitados disponíveis para o ensino de linguística nas escolas públicas. Frequentemente, os professores não dispõem de livros didáticos e materiais de ensino específicos para a linguística, o que dificulta o planejamento e a condução de uma instrução eficaz. Além disso, o acesso limitado a tecnologia e recursos online para o ensino de linguística também prejudica a qualidade do ensino. A falta de financiamento adequado para programas e materiais linguísticos agrava ainda mais esse desafio, pois os professores podem se ver obrigados a usar recursos desatualizados ou insuficientes para o ensino da linguística.

Ensinar linguística a diversas populações de estudantes em escolas públicas é outro desafio significativo para os professores. As barreiras linguísticas e a diversidade linguística entre os alunos podem dificultar uma instrução eficaz, uma vez que os professores precisam adaptar sua abordagem para atender às necessidades de todos os estudantes. Além disso, o suporte limitado para alunos com dificuldades de aprendizado de idiomas pode agravar ainda mais esse desafio. Barreiras socioeconômicas, como pobreza e falta de acesso a recursos para o aprendizado de idiomas, também podem prejudicar a proficiência linguística de alguns alunos.

## **V. Conclusão**

É notável que as tecnologias digitais se tornaram um elemento fundamental na sala de aula moderna, aumentando o engajamento dos alunos e aprimorando a eficácia do ensino. No entanto, também enfrentamos desafios significativos para assegurar que todos os estudantes tenham acesso equitativo a essas tecnologias e que sua utilização seja eficaz. Ao enfrentar esses desafios e continuamente inovar com as tecnologias digitais, podemos criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e eficaz para todos os alunos.

O ensino da linguística é essencial para aprimorar as habilidades de comunicação, promover a compreensão intercultural e proporcionar insights valiosos em diversas áreas. O campo da linguística tem ganhado crescente relevância na educação contemporânea devido à sua importância em várias profissões. Assim, é crucial integrar a linguística no sistema educacional para capacitar os indivíduos com as habilidades e conhecimentos necessários para ter êxito em um mundo globalizado.

Além disso, a linguística desempenha um papel relevante em diversos campos, tornando-se um elemento essencial na educação moderna. É essencial no ensino e na tradução de idiomas, onde um profundo entendimento da estrutura e função da linguagem é necessário. A linguística também oferece benefícios no campo do direito, da medicina e em outras áreas profissionais. No âmbito jurídico, por exemplo, a linguística auxilia na interpretação de textos legais e na compreensão das nuances da linguagem jurídica. Na área médica, a linguística contribui para a compreensão da linguagem utilizada pelos pacientes e melhora a comunicação entre

médicos e pacientes. Além disso, a linguística fornece insights valiosos sobre a cognição humana e a aquisição da linguagem, o que é essencial no desenvolvimento de métodos de ensino de idiomas.

Em resumo, o ensino da linguística é fundamental para aprimorar as habilidades de comunicação, fomentar a compreensão intercultural e proporcionar insights em diversos campos. O campo da linguística tem se tornado cada vez mais relevante na educação moderna, dada sua importância em diversas profissões. Portanto, é vital integrar a linguística no sistema educacional, capacitando os indivíduos com as competências e o conhecimento necessários para prosperar em um mundo globalizado.

### Referências

- [1]. Andrade, M. E. S. F. Formação Continuada Crítica De Professoras De Inglês Como Língua Estrangeira/Adicional: Problematização De Discursos E Constituição Ética Dos Sujeitos. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2018.
- [2]. Andrade, M. E. S. F.; Bastos, P. L. Reverberações Nacionais E Vozes Locais: Diálogos Com Formadores De Professores Goianos Sobre As Implicações Didático-Formativas Da Bncc Para As Línguas E As Literaturas Estrangeiras. In: Andrade, M. E. S. F.; Hoelzle, M. J. L. R.; Cruvinel, R. C. (Orgs.). (Trans)Formação De Professoras/Es De Línguas: Demandas E Tendências Da Pós-Modernidade. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2019.
- [3]. Araújo, Júlio; Leffa, Wilson (Orgs.). Redes Sociais E Ensino De Línguas: O Que Temos De Aprender? 1.Ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.
- [4]. Bacich, Lilian; Moran, José (Org.). Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [5]. Bergmann, Jonathan; Sams, Aaron. Sala De Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa De Aprendizagem. Tradução De Afonso Celso Da Cunha Serra. 1.Ed. Rio De Janeiro: Ltc, 2016.
- [6]. Corrêa, Cláudio Ricardo Et Al. Aprendizagem De Segunda Língua Por Meio Da Educação Online Aberta: O Uso De Tecnologias Digitais, Gamificação E Autodidatismo No Processo De Aquisição Linguística. 2018.
- [7]. Ferraz, D. M.; Nogarol, I. V. Letramento Digital: Os Usos Dos Celulares Em Aulas De Licenciatura Em Letras - Inglês. Revista Tecnologia E Sociedade, Curitiba, V. 12, N. 26, Pp.97-114, Set./Dez. 2016. Disponível Em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/3998>. Acesso Em: 11 Out. 2016.
- [8]. Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- [9]. Liz, Lucilene Lisboa De; Quarezemin, Sandra. Formação De Professores Dos Anos Iniciais Da Educação Básica Na Modalidade Ead: Ensino De Língua Materna E A Influência Das Tecnologias Da Informação E Comunicação. Educar Em Revista, Pp.173-190, 2014.
- [10]. Mattos, A. M. A. (Multi)Letramentos E Novas Tecnologias: More Buzzwords? In: Ferraz, D. M.; Kawachi-Furlan, C. J. (Orgs.). Bate-Papo Com Educadores Linguísticos: Letramentos, Formação Docente E Críticidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. Pp.181-191.
- [11]. Novais, Ana Elisa. Lugar Das Interfaces Digitais No Ensino De Leitura. In: Coscarelli, Carla Viana (Org.). Tecnologias Para Aprender. 1.Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, Pp.81-84.
- [12]. Ribeiro, Ana Elisa. Tecnologia Digital E Ensino: Breve Histórico E Seis Elementos Para A Ação. Revista Linguagem & Ensino, V. 19, N. 2, Pp.91-111, 2016.
- [13]. Selwyn, N. Um Panorama Dos Estudos Críticos Em Educação E Tecnologia Digitais. Trad. Cíntia Regina Lacerda Rabello, Cláudia Hilsdorf Rocha, Joel Austin Windle E Michele Salles El Kadri. In: Rocha, C.H.; El Kadri, M. S.; Windle, J. A. (Orgs.). Diálogos Sobre Tecnologia Educacional: Educação Linguística, Mobilidade E Práticas Translúngues. Campinas: Pontes Editores, 2017, Pp.11-32.
- [14]. Souza, M. A. A. De. Formação De Professores De Inglês: Buscando Caminhos Para Uma Educação Linguística Crítica. In: Pessoa, R. R.; Silvestre, V. P. V.; Monte Mór, W. (Orgs.). Perspectivas Críticas De Educação Linguística No Brasil: Trajetórias E Práticas De Professoras(Es) Universitárias(Os) De Inglês. 1. Ed. São Paulo: Pá De Palavra, 2018. Pp.161-171. [Recurso Eletrônico].
- [15]. Valente, José Armando. A Sala De Aula Invertida E A Possibilidade Do Ensino Personalizado: Uma Experiência Com A Graduação Em Midialogia. In: Bacich, Lilian; Moran, José Manuel (Org.) Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018, Pp.26-44.
- [16]. Vetromille-Castro, R. O Professor De Línguas E As Tecnologias Digitais: Reflexões Sobre A Profissão Na Sociedade Conectada. In: Finardi, K.; Tílio, R.; Borges, V.; Dellagnelo, A.; Ramos Filho, E. (Orgs.). Transitando E Transpondo Na Linguística Aplicada. Campinas: Pontes Editores, 2019. P. 179-210.
- [17]. Xavier, Antonio Carlos Dos Santos. Letramento Digital E Ensino. 2002. Disponível Em: <https://escolafutura.files.wordpress.com/2013/11/letramento-digital-e-ensino.pdf>. Acesso Em: 13 Out. 2023.